

NO COLETIVO FORMATE SOMOS OS SUJEITOS DA HISTÓRIA

RESUMO

O presente trabalho tem como finalidade identificar os saberes políticos e pedagógicos que emergem do Coletivo Formate. Com relação aos objetivos específicos, buscamos aprender e dialogar com a própria história e narrar às experiências e práticas pedagógicas ambientais desenvolvidas pelo Coletivo Formate. Trata-se de uma pesquisa cartográfica, cuja coleta de dados ocorreu por meio das narrativas. Concluímos que os militantes do Coletivo Formate, através das práticas de educação ambiental cidadã, crítica e reflexiva, visam contribuir com a formação política e consciência de classe das comunidades vianenses, nas quais atuamos.

Palavras-chave: Coletivo Formate, educação ambiental e formação política.

INTRODUÇÃO

A história do Coletivo Formate se iniciou em novembro de 2009, com a criação do Coletivo Jovem Região Formate (CJRF), fomentado pelas Conferências Infanto-Juvenis pelo Meio Ambiente (CNIJMA), dos Ministérios da Educação e do Meio Ambiente. A participação nessas Conferências foi fundamental para nosso engajamento socioambiental no município de Viana, território de origem dos componentes deste grupo.

Nessa ocasião, não havia grupos de jovens organizados que atuassem diretamente com as questões socioambientais, e os demais movimentos sociais vianenses não dialogavam com a realidade vivenciada pelo público jovem. Isso tornava esses espaços de construção coletiva pouco atrativos para a juventude que desejava construir uma história de luta, resistência, identidade e pertencimento local.

Para a educação ambiental, entendida como educação política, os argumentos acima apresentados procuram fortalecer a idéia do seu papel de educação crítica aos sistemas autoritários, tecnocráticos e populista. Por outro lado, a sua prática se justifica, se ela colabora na busca e construção de alternativas sociais, baseadas em princípios ecológicos, éticos e justiça, para com as gerações atuais e futuras (REIGOTA, 1995, p. 25).

No início de nossa efervescente atuação como Movimento Social, tínhamos um perfil revolucionário, participávamos de forma assídua dos momentos de reivindicações comunitárias, abaixo-assinados, passeatas, fechamento da BR 262, manifestações em frente à Câmara dos Vereadores e do Prédio da Prefeitura Municipal de Viana.

Durante algum tempo, reivindicávamos junto aos gestores políticas públicas para a juventude e meio ambiente. Depois, começamos a fazer parte da construção de espaços alternativos de representatividade coletiva a fim de construirmos de forma dialogada as estratégias de fortalecimento de base para que estivéssemos propondo uma atuação em conjunto com a gestão municipal, tendo em vista o atendimento das nossas demandas.

A partir dessas experiências frustradas junto ao poder público local, desde então, saímos da posição de espectadores e invisibilizados, para assumirmos o posicionamento de construirmos e dialogarmos com a nossa história. Por isso, buscamos alternativas e possibilidades para os adolescentes e jovens vianenses pautado na educação ambiental crítica, cidadã e participativa, porque acreditamos na “educação como prática de liberdade” (FEIRE, 2017).

OBJETIVOS

Geral

- Identificar os saberes políticos e pedagógicos que emergem do Coletivo Formate;

Específicos

- Aprender e dialogar com a própria história;
- Narrar às experiências e práticas pedagógicas ambientais desenvolvidas pelo Coletivo Formate;

CAMINHOS METODOLÓGICOS

Em relação ao método de pesquisa escolhido, optamos pelo estudo cartográfico, por possibilitar ao pesquisador mergulhar no cotidiano que será investigado, com a finalidade de construir conhecimento de forma coletiva com o campo pesquisado (BARROS; KASTRUP, 2012).

Os dados foram coletados através das narrativas produzidas pelos membros do Coletivo Formate e também pelos moradores das localidades onde estivemos engajados desenvolvendo de forma coletiva as práticas pedagógicas ambientais.

Quanto à organização metodológica das ações desenvolvidas na Ecoteca, estas estavam organizadas em dois momentos: as atividades de estímulo à leitura e as atividades de

práticas em educação ambiental. Ambas aconteceram simultaneamente, por acreditarmos que estão interligadas.

Como forma de incentivar a apreciação das obras literárias, promovemos: roda de leitura, banca de leitura, contação de histórias, produção de fanzine, história em quadrinhos, recontando a história, criação de histórias, dentre outras atividades.

Quanto às práticas de educação ambiental, destacamos: o estímulo a leitura dos livros relacionados a essa temática, oficina de papel reciclado, tinta orgânica, oficina de canecas de bambu, artesanatos de material reciclado e matéria orgânica (cascas, sementes, cipó e folhas), oficina de stop motion, exibição de sessões audiovisual e plantio de mudas nativas.

Por meio do Cinevia Rodando Cultura, realizamos encontros e formações nas escolas com alunos do ensino médio, abordando temas como racismo e preconceito étnico-racial, redução da maioria penal, movimentos sociais, violência e extermínio da juventude negra, formação política e consumo consciente a partir do documentário: A história das Coisas.

Já nos cineclubes localizados na área rural, trabalhamos com documentários que abordavam as lutas camponesas femininas, Movimento Sem Terra (MST), Produção de Alimentos Orgânicos e Formação de Cooperativas.

Com relação às práticas pedagógicas desenvolvidas por meio das ações cineclubistas, destacamos: organização de jardim, horta, feira de culinária vegetariana, oficina de produção de bombas de Sementes, organização de sarau literário, oficina de Grafite e produção de vídeos e etc.

A TRAJETÓRIA AMBIENTAL DO COLETIVO FORMATE

Em 2014, houve a institucionalização do CJRF. A Associação Coletivo Formate (ACF), é uma entidade sem fins lucrativos cuja missão e fim institucional é apoiar e

realizar iniciativas voltadas para o desenvolvimento cultural, artístico, esportivo, ambiental e socioassistencial das comunidades vianenses.

A partir de 2014 o Coletivo Formate passou a desenvolver ações de educação ambiental em espaços não-formais, principalmente através da prática cineclubista desenvolvida com a criação de dois cineclubes na cidade de Viana voltados para as questões ambientais e fomentados pelos editais da Secretaria de Estado da Cultura (Secult/ES).

‘

Em 2016 e 2017, desenvolvemos o projeto Ecoteca, com crianças e adolescentes do Assentamento Santa Clara, localizado na zona rural vianense. A Ecoteca é um modelo de biblioteca ecológica que desenvolve ações em educação ambiental, tendo sido esse projeto sido aprovado no edital da Secult.

No decorrer desses nove anos de atuação do Coletivo Formate, nós já organizamos o Dia dos Movimentos Sociais de Viana, Debate Eleitoral entre os Candidatos a Prefeitos do Município de Viana, Encontros e Formações com os alunos do Ensino Médio a fim de refletirmos sobre a consciência de Classe e Formação Política. Temos também 02 pontos de exibição cineclubista em Viana e 01 Ecoteca no Assentamento Santa Clara.

O projeto Ecoteca recebeu o 1º lugar do Prêmio Ecologia 2017 da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Seama), como Experiências de Sucesso – Categoria Rural. Soma-se a isso, o fato de termos obtido o Título de Utilidade Pública Municipal.

Atualmente, o Coletivo Formate ocupa importantes espaços de controle social e participação popular, tendo representantes nos Conselhos de Direito, como Conselho Municipal de Meio Ambiente (Comdema), o Conselho do Parque Natural Municipal Rota das Garças e da Comissão Interinstitucional da Política Municipal de Educação Ambiental (Cimea).

Além disso, participamos da Federação dos Movimentos Sociais de Viana (Femopovi),

já fizemos parte das Associação de Moradores dos nossos respectivos bairros e o Coletivo é o responsável por realizar o monitoramento da qualidade dos recursos hídricos de Viana para o SOS Mata Atlântica.

Para os membros do Coletivo Formate, é recompensador atuar com a proposta pedagógica pensada de forma dialogada com os sujeitos em situação de dominação, isso mostra-nos a importância desta prática como instrumento para despertar a consciência autônoma dos oprimidos, que na maioria das vezes, encontra-se adormecida devido à dinâmica pedagógica opressora, que não favorece a libertação desses cidadãos, que precisam conscientemente romper com o pensamento do opressor que reside na consciência do oprimido (FREIRE, 2017).

CONCLUSÕES

Diante da atual conjuntura brasileira, nós os membros do Coletivo Formate, após avaliarmos o nosso legado histórico como militantes na área ambiental e de termos sido ressignificados pelas práticas de educação ambiental desenvolvidas nas comunidades e escolas vianenses, assumimos o compromisso ideológico de desenvolver ações em educação ambiental que contribuam com a formação da consciência de classe e a formação política das comunidades em que estivermos inseridos.

Por isso, o Coletivo Formate tem apresentação como estratégica pedagógica a fim de oferecer resistência ao modelo de sociedade que está posto, atuar nos bairros de Viana que estão sendo mais impactadas pelo desequilíbrio ambiental propondo formação e oficinas aos moradores que dialogue com a realidade vivenciada por eles, visando contribuir com o fortalecimento das ações coletivas, ou seja, o surgimento de novos grupos e espaços de participação, mobilização e controle social.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 63. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017. 253p.

BARROS, L. P.; KASTRUP, V. Cartografar é acompanhar processos. In: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L de. (Org.). **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2012. p. 52-75.

REIGOTA, Marcos. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 1995. 87p.